

Data: 05/10/2022

Veículo: Tribuna do Cricaré Online

Título: Governo Bolsonaro corta R\$ 2,4 bi do MEC, e universidades veem situação insustentável

Link:

<https://tconline.com.br/governo-bolsonaro-corta-r-24-bi-do-mec-e-universidades-veem-situacao-insustentavel/>



Compartilhar no Facebook Tweet G+ P

PAULO SALDAÑA
BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) – O governo Jair Bolsonaro bloqueou R\$ 2,4 bilhões do orçamento do MEC (Ministério da Educação) deste ano. Os impactos recaem sobre as atividades da pasta e também sobre universidades e institutos federais de educação, que têm passado por enxugamentos.

O bloqueio foi anunciado nesta quarta-feira (5) em ofício enviado para as federais, que criticam a decisão e temem pela continuidade dos serviços.

Os R\$ 2,4 bilhões representam 11,4% da dotação atual de despesas discricionárias do ministério. São as despesas de livre movimentação, sem levar em conta salários e transferências obrigatórias, por exemplo.

O MEC e o Ministério da Economia foram questionados sobre o corte, mas não responderam até a publicação deste texto. Segundo o documento encaminhado para as universidades e institutos, os bloqueios recaem no orçamento discricionário e emendas parlamentares, inclusive as de relator –também conhecidas como orçamento secreto.

Para as instituições federais de ensino, há redução de 5,8% nos limites de movimentação e empenho. O governo já fez um estorno referente a esse percentual na terça-feira (4).

Com esse bloqueio, os institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica acumulam uma perda de R\$ 300 milhões. Foram congelados R\$ 147 milhões agora e o restante havia sido cortado em junho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Erica Neves assume a diretoria estadual da Associação Brasileira de Advogados

Espírito Santo
7 de outubro de 2022

Presidente da OAB no Espírito Santo declara apoio a Casagrande

Destaques
7 de outubro de 2022

Amaro Neto anuncia apoio a Manato

Destaques
7 de outubro de 2022

OAB de Uberlândia exonera advogada por falas xenofóbicas contra nordestinos

Geral
7 de outubro de 2022

Pré-venda do iPhone 14 começa nesta sexta no Brasil

Economia
7 de outubro de 2022

Condenado que fugiu do Fórum de Nova Venécia se entrega em Minas Gerais

Cidades
7 de outubro de 2022

Nas universidades federais, os cortes do meio do ano e o de agora perfazem uma perda de R\$ 763 milhões com relação ao que havia sido aprovado no orçamento deste ano.

“Diante desse contexto financeiro e orçamentário caótico, quem perde é o estudante, que será impactado na continuidade de seus estudos, pois os recursos da assistência estudantil são fundamentais para a sua permanência na instituição”, diz nota da Conif, conselho que agrega os institutos técnicos e profissionais do país.

Segundo a entidade, “transporte, alimentação, internet, chip de celular, bolsas de estudo, dentre outros tantos elementos essenciais para o aluno não poderão mais ser custeados pelos Institutos Federais, pelos Cefets e Colégio Pedro II”.

A Andifes, que reúne os reitores das universidades federais, publicou nota em que afirma que o corte pode inviabilizar o funcionamento das instituições até o fim do ano.

“Essa limitação estabelecida pelo Decreto, que praticamente esgota as possibilidades de pagamentos a partir de agora, é insustentável”, diz a nota.

Um decreto publicado pelo governo no dia 30 de setembro definiu os limites de movimentação de empenho do MEC e de outros ministérios. No texto, há perspectiva de liberação dos limites cortados no mês de dezembro, mas não há certeza de que os recursos serão revistos.

[Leia também:](#) Ifes afirma que bloqueio de verbas torna atividades insustentáveis



Além disso, há queixas de que os congelamentos ocorridos deste ano inviabilizam o planejamento, como ainda ressalta a nota da Andifes. “Lamentamos, por fim, a edição deste Decreto que estabelece limitação de empenhos quase ao final do exercício financeiro, mais uma vez inviabilizando qualquer forma de planejamento institucional, quando se apregoa que a economia nacional estaria em plena recuperação. E lamentamos também que seja a área da educação, mais uma vez, a mais afetada pelos cortes ocorridos.”

A área da educação sofre cortes sistemáticos sob o governo Bolsonaro. O jornal Folha de S.Paulo mostrou em setembro que os gastos com construção de creches caem fortemente, ano a ano, desde 2019.

O MEC terminou 2021 com R\$ 101 milhões pagos para obras de creches em prefeituras. Trata-se de uma redução de 80% com relação a 2018, último ano do governo Michel Temer (MDB), quando a cifra foi de R\$ 495 milhões, em valores atualizados a preços de 2021. No orçamento de 2023, a previsão é da retirada de R\$ 1 bilhão da educação básica.

[Leia também:](#) Corte do MEC pode parar aulas e afetar bolsas e contas de luz, dizem federais



O cenário negativo para a educação infantil se intensifica: os recursos previstos para a etapa caem 96% com relação ao projeto deste ano. Passa de R\$ 151 milhões para apenas R\$ 5 milhões, como ressalta análise do Movimento Todos Pela Educação.

Já as instituições federais de ensino superior passam por reduções de orçamento ao menos desde 2015. Sob o governo Bolsonaro, enfrentam cortes e congelamentos –a UFRJ, federal do Rio de Janeiro, por exemplo, chegou a ameaçar fechar as portas no ano passado.